AS METÁFORAS VERBO-GESTUAIS EMERGENTES DO GESTO RECORRENTE CÍCLICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVA DO TEXTO MULTIMODAL

Raí dos Santos Soares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-1097-8271
Endereço eletrônico: raisoares.sant@gmail.com

Maíra Avelar
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4907-6121
Endereço eletrônico: mairavelar@uesb.edu.br

André Lisboa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2906-3107
Endereço eletrônico: euandrelisboa@gmail.com

Palavras-chave: metáforas verbo-gestuais; gesto recorrente cíclico; multimodalidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um diálogo entre a concepção de Marcuschi (2007) sobre texto e os pressupostos da Linguística Cognitiva (LC) e dos Estudos de Gesto (EG) referentes às metáforas verbo-gestuais. Marcuschi (2007) compreende o texto como uma entidade materialmente realizada na interação, enquanto Müller (2008) e Cienki e Müller (2008), nessa mesma perspectiva, destacam o caráter articulatório e procedural das metáforas multimodais. Tais postulações, as quais convergem ao considerarem o aspecto da construção *online*, fornecem indícios de que o texto multimodal, além de se caracterizar pela união de mais de um fator semiótico, ocorre como um processo construído no momento da interação.

Nessa interface teórica, objetivamos analisar como as metáforas verbo-gestuais emergentes do padrão de forma do Gesto Recorrente Cíclico (GRC) contribuem para a construção *online* e corporificada do texto multimodal nos seguintes gêneros discursivos: i) entrevistas; ii) palestras; iii) *react*; iv) comissões parlamentares e v) seções deliberativas.

Além disso, partimos do seguinte problema de pesquisa: de quais maneiras as metáforas verbo-gestuais emergentes da forma do Gesto Recorrente Cíclico (GRC) operam discursivamente na interação? Apresentamos como principal justificativa deste estudo o limitado conhecimento sistemático sobre como as metáforas verbo-gestuais emergem do padrão de forma do GRC no português brasileiro. Embora estudos anteriores tenham identificado, ainda que de forma periférica nos dados, metáforas associadas ao GRC no inglês e no alemão (Strickles, 2016; Hirrel, 2018; Ladewig, 2011; 2014), ainda são escassas investigações sobre esse fenômeno no português brasileiro.

METODOLOGIA

A análise foi conduzida por meio das Diretrizes para a Identificação de Metáforas nos Gestos (DIM-G) (Avelar; Cienki, 2023), aplicadas no software ELAN (Sloetjes; Wittenburg, 2008). Inicialmente, os gestos foram descritos sem acesso ao áudio e, posteriormente, analisados em conjunto com a fala para identificação das metáforas verbo-gestuais. As DIM-G partem de sete passos analíticos, e desse modo, os passos iniciais correspondem a uma descrição precisa da forma com o material de áudio desativado (passos de 1 ao 3), visando um não-enviesamento na análise, e, posteriormente, os aspectos formais dos gestos devem ser analisados conjuntamente com a fala para que as metáforas verbo-gestuais sejam identificadas (passo 4 em diante). Esse procedimento foi aplicado aos dados aqui apresentados.

Destacamos que, neste estudo, qualquer metáfora verbo-gestual que não tenha um domínio-fonte que parta do Esquema Imagético (EI) Ciclo será desconsiderada, uma vez que centralizamos nossa atenção às metáforas que emergem do GRC. Esse EI surge de uma abstração de nossa experiência de eventos recorrentes, conceituados como cíclicos, como a respiração, as quatro estações ou as marés, bem como a percepção de objetos circulares, por exemplo (Ladewig, 2011; Ladewig, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das ocorrências do GRC até então identificadas em nosso banco (n=279), selecionamos duas ocorrências para a presente discussão. Ambas as ocorrências (01 e 02) correspondem ao gênero entrevista e expressam respectivamente as seguintes metáforas temporais de forma multimodal: FUTURO É PARA FRENTE e PASSADO É PARA TRÁS. Estes

dados são provenientes de um recorte do programa "Conversa com Bial" e publicado no "Canal GNT" no *YouTube,* e intitulado "Ana Maria Braga fala sobre Tom Veiga, carreira, diagnóstico e mais!". Além disso, destacamos que as ocorrências são emergentes da mesma unidade gestual, ou seja, elas dividem a mesma fase de preparação e de retração. A figura 1 ilustra a unidade gestual por completo.

Figura 1 – Unidade gestual das ocorrências de metáforas verbo-gestuais emergentes do Gesto Recorrente Cíclico selecionadas



Transcrição: "[...] **que a vida *tá pra* frente, a vida é amanhã, né? Não foi ontem. O que foi, foi. Foi ótimo**."
Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira ocorrência analisada (frames 1 a 2 da figura 1) se refere à metáfora verbo-gestual FUTURO É PARA FRANTE. Destacamos, no que diz respeito à forma, que o gesto cíclico em questão é realizado de acordo com a configuração prototípica prevista por Ladewig (2011), a qual corresponde a uma mão aberta estendida na periferia do espaço gestual (nesse caso, a direita) direcionada para a frente e realizando um movimento circular cíclico do punho. Esse gesto coocorre com o segmento verbal "[...] a vida tá pra fente, a vida é amanhã [..]". A coocorrência entre o GRC e este trecho falado evidencia a metáfora temporal existente nesse dado. Nesse caso, o EI Ciclo do gesto estrutura o domínio-fonte e conceptualiza futuro como um movimento contínuo direcionado à frente no tempo/espaço.

Por outro lado, na segunda ocorrência (frames 4 e 5 da figura 1), temos a manifestação da metáfora temporal PASSADO É PARA TRÁS. Apesar de compartilhar alguns parâmetros de forma com o caso anteriormente citado, esse gesto é direcionado para a parte de trás do corpo da falante. Um ponto produtivo desse dado e que se relaciona com isso é o fato de a direção do movimento de rotação cíclica adotar o sentido anti-horário na medida em que a mão se move para trás. A coocorrência -ocorrência com o segmento verbal "[...] Não foi ontem. O que foi ontem, foi. Foi ótimo" evidencia a metáfora PASSADO É PARA TRÁS. Nesse sentido,

tanto o movimento para trás e a rotação anti-horária quanto a fala reforçam a conceptualização do passado como um movimento cíclico reverso que se direciona para trás na linha do tempo.

CONCLUSÕES

Ambas as ocorrências analisadas de metáforas verbo-gestuais emergentes do GRC analisadas demonstram que o EI Ciclo proporciona mapeamentos metafóricos em que o domínio-alvo é conceptualizado no momento da interação como um movimento/processo contínuo. Nesse caso, tanto o futuro quanto o passado foram compreendidos como movimentos cíclicos de sentidos opostos. Hipotetizamos, assim, que diferenças nos padrões de movimento expressos pelo GRC, como o sentido da rotação (horário ou anti-horário), representam distinções em como a construção do texto multimodal é feita em PB. Tal fator ocorre uma vez que as metáforas verbo-gestuais FUTURO É PARA FRENTE e PASSADO É PARA TRÁS, presentes nos dados apresentados, foram entendidas como opostas, também, pela troca do sentido horário pelo anti-horário na rotação do punho. Desse modo, pontuamos que o texto multimodal, por meio das metáforas verbo-gestuais emergentes do GRC, se constrói de forma corporificada a e procedural. Esse fator favorece a conceptualização de referentes abstratos como processos cíclicos/contínuos.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Maíra; CIENKI, Alan. Considerações teóricas e metodológicas sobre a identificação e análise de metáforas verbo-gestuais: aplicações das diretrizes para identificação de metáforas nos gestos a dados do PB. In: AVELAR, Maíra; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Mairan (org.). **Linguística e estudos de gestos**: interfaces. São Paulo: Pontes Editores, 2023. p. 98-121.

CIENKI, Alan; MÜLLER, Cornelia (org.). **Metaphor and gestur***e*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008.

HIRREL, Laura. **Cyclic gestures and multimodal symbolic assemblies:** an argument for symbolic complexity in gesture.Tese (Doutorado em Linguística) – The University of New Mexico, Albuquerque, 2018. Disponível em: https://digitalrepository.unm.edu/ling_etds/57. Acesso em: 11 jun. 2026.

LADEWIG, Silva H. Putting the cyclic gesture on a cognitive basis**. CogniTextes**, n. 6, 2011. Disponível em: http://cognitextes.revues.org/406. Acesso em: 31 maio 2026.

LADEWIG, Silva H. The cyclic gesture. In: MÜLLER, Cornelia et al. (ed.). **Body – Language – Communication: An International Handbook on Multimodality in Human Interaction**. Berlin; Boston: De Gruyter Mouton, 2014. v. 38.2, p. 1605-1618.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MÜLLER, Cornelia. **Metaphors dead and alive, sleeping and waking:** a dynamic view. Chicago; London: The University of Chicago Press, 2008.

SLOETJES, Han; WITTENBURG, Peter. **Annotation by category-ELAN and ISO DCR**. In: 6th international Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008). 2008.

STICKLES, Eliza. **The interaction of syntax and metaphor in gesture**: a corpus experimental approach. Tese (Doutorado em Linguística) – University of California, Berkeley, Berkeley, 2016.